HERGÉ

AS AVENTURAS DE TINTIM

CARVÃO NO PORÃO

DIFUSÃO VERBO

CARVÃO NO PORÃO

É extraordinário!... Imagine que eu e o capitão vínhamos precisamente a falar de si!

Ah?... Dê mim?...

Sim, dê si, perdão, de si... E eis que o senhor aparece aí como por encanto... E inacreditável!... Mas, diga-me, que é feito de si?

Eu?... Hem... Bem! Tenho... Sim, tenho viajado... Mas...

Desculpem-me, estoi mui apressado... Já atrasado para uno encontro... Deixo-vos.

Ah?... Que pena... Pelo sim pelo não, aqui tem a minha morada... E o senhor, general, onde o po- deremos encontrar?

Eeh... Hum... No hotel... Eeh... No Hotel Bristol!

Ah, sim! No Bristol. E quando é que...

Pronto... E, agora, despeço-me... Adios, amigos!

Até à vista, general!

Pois bem! Francamente, não parecia muito desejoso de conversar, o seu Alcazar!

Sim, um tipo curioso!... Bem, vamos.

?

OH!

Coa breca! A carteira do general: meteu-a mal na algibeira.

Depressa! Não pode ir longe.

Ora esta! Onde é que ele se meteu?

Talvez tenha apanhado um táxi... paciência! O Hotel Bristol é a dois passos daqui, deixaremos lá a carteira.

Alguns instantes mais tarde, no Bristol...

General Alcazar?... Não, não temos aqui ninguém com esse nome...

BRISTOL

Mas, estou agora a pensar: pode ser que ele tenha dado um outro nome... Ramon Zarate?

Ramon Zarate: não, senhor... É um espanhol?

Um sul-americano... Bastante forte... Queixo proeminente... Bigode pequeno... Espere, vou tentar desenhá-lo...

Aqui está... É mais ou menos assim...

Não, senhor, tenho muita pena, mas nunca vi essa pessoa!

Não? É estranho... Bom, [illegible] muito obrigado.

BRIST

Que vamos fazer agora para restituir a carteira a esse zuavo?...

Isso pergunto eu.

Mas, realmente, porque não tentar encontrar o general por intermédio da sua própria carteira... Venha, entremos neste café.

CAFÉ

Traga-nos... Eeh... Deixe[illegible]-me ver...

Dois copos de água mineral.

INI

E, agora, vejamos o que há aqui dentro.

ROSSINI

Libras esterlinas, dinheiro francês, belga, uma conta de hotel, um bilhete de lotaria de San Theodoros, um trevo de quatro folhas... Resumindo, nada que nos possa dar uma indicação.

CARLTON HO[illegible]

LOTERIE NATIONALE

E, neste sobrescrito, fotografias de aviões... curioso, não é, capitão?...

Ah! Uma carta... Desta vez parece-me que vamos ter uma pista! Veja, capitão.

26-9

Caro Senhor,

É favor telefonar para 97 85 24 entre as 22h e as 24h. Pergunte pelo Sr. Dubreuil.

Cumprimentos.

J.D.M.C.

Mas a direcção do general não está aí...

Bem sei, mas vou dar uma telefonadela para o número indicado na carta.

ROSSINI

Está, é do 97 85 24?... Poderia falar com o senhor Dubreuil?... Quem sou?... Um amigo do general Alcazar e eu... Está? **Está???...**

Está a ouvir-me?... Como?... O nome de Alcazar não lhe diz nada?... Talvez o de Ramon Zarate?... Nem esse?... É que, caro senhor, encontrei a carteira dele e... como?

Repito-lhe, que não sou o senhor Dubreuil, que não conheço o seu general Alhambra, e que essa história toda não me diz respeito... Boa noite!

Ora aqui está um fala-barato!

Curioso!... Não o conhecem nesse número... paciência! Não podemos fazer outra coisa senão regressar a Moulinsart.

Um pouco mais tarde...

Olha, que estranho! A porta está aberta...

WUUAAAH!... WUUAAAH!

Ah! Esta agora! Meu pobre Milu! Quem é que te mascarou assim?

Mas que vem a ser isto?

Então, capitão, que lhe aconteceu?...

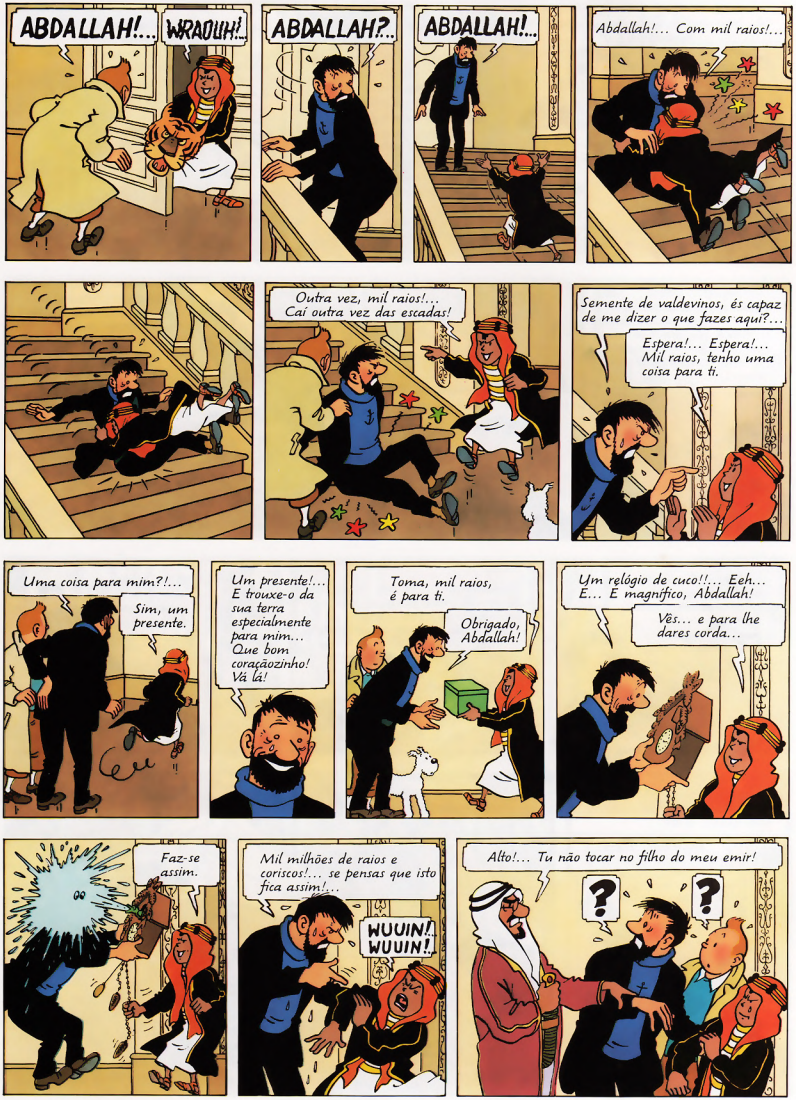
Com mil milhões de macacos! Quem foi o malandro, o extracto de pepino de conserva, que me fez esta partida? Nestor!... Nestor!...

HAAAAH!...

A... A... A... Li... Atrás de si!...

!?

RRHOAH!...


ABDALLAH!...
WRAOUH!
ABDALLAH?..
ABDALLAH!...
Abdallah!... Com mil raios!...
Outra vez, mil raios!... Caí outra vez das escadas!
Semente de valdevinos, és capaz de me dizer o que fazes aqui?...
Espera!... Espera!... Mil raios, tenho uma coisa para ti.
Uma coisa para mim?!...
Sim, um presente.
Um presente!... E trouxe-o da sua terra especialmente para mim... Que bom coraçãozinho! Vá lá!
Toma, mil raios, é para ti.
Obrigado, Abdallah!
Um relógio de cuco!!... Eeh... E... E magnífico, Abdallah!
Vês... e para lhe dares corda...
Faz-se assim.
Mil milhões de raios e coriscos!... se pensas que isto fica assim!...
WUUIN! WUUIN!
Alto!... Tu não tocar no filho do meu emir!
?
?

Eu, Hassim, servidor de sua alteza Abdallah...

...E eu ter trazido carta do meu emir.

Esta é para te dizer, ó amigo preciosíssimo, que te comigo Abdallah, meu filho bem amado. Porque aqui, fica sabendo, há muitos acontecimentos. Se a desgraça cair sobre mim como faldão sobre a inocente gazela (porque o mundo é feito de roda a de morte), tenho a certeza que Abdallah encontrará junto de ti o calor da afeição, asilo e reforço. E tu farás assim dizendo ala Allah uma acção perfumada. Que a paz seja contigo e com toda a tua casa.

Leia isto, Tintim, é para si.... E tu, Hassim, diz-me quais são os acontecimentos de que fala o emir.

Eu não saber, senhor.

Muito bem! Que pensa disto?... O mais claro da história é que estamos com Abdallah nos braços! É preciso domesticar esse miúdo!...

Abdallah!... Semente de vadio!... Vou dar-te uma destas tareias...

WUUIN!...

Alto!... Tu não tocar no filho do meu emir!

Tu não tocar!... Tu não tocar!... Tu pensas, meu bexigoso, que eu vou deixar que este micróbio da cólera pinte a manta cá em casa?!

E tu, espera aí que já te apanho, meu biltrezinho!

Senhor capitão!... Senhor capitão!... É horrível!... Esses estrangeiros todos...

Mais logo, Nestor, mais logo...

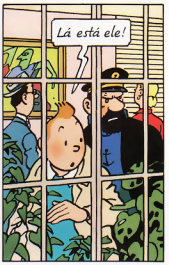
...instalaram-se no salão!

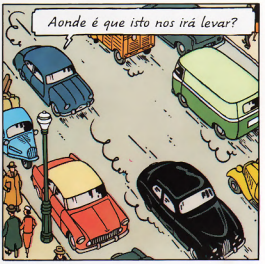
No dia seguinte de manhã...
TRRRIMM TRRRIM
ESTÁ?
Com mil milhões de macacos e raios e coriscos!
Um momento!... Um momento!... Já vou!...
TRRIMM TRRIM
TRRIM
Está?... Está?... Quem?... Como?... Com quem deseja falar??? Não, minha senhora! Não é do Talho Sanzot!!!
!!!+ ! >><
BLUB BLUB BLUB BLUB PLATCH
TRRIM
Sim! O quê?... Com certeza ainda dormem todos lá em casa...
Direi mesmo mais: na minha opinião, eles...
ESTA!
Está?... Quem?... Dupont... Como?... Ah, sim, com D... E então?...
Ve... Venho incomodá-lo, talvez?
Ham... de maneira nenhuma, faz favor de dizer...
Se Tintim está aqui da parte da manhã?... Sim... Falar com ele?... Muito bem... como?... Se conhecemos o general Alcazar? Mas... Sim, porquê?...

O senhor explica-lhe tudo daqui a bocadinho? Bom... Muito bem... Como?... Não, não me incomodou nada.
Será que eu também telefono a pessoas que estão no banho?!...
Meia hora mais tarde...
Ah, sim, os Dupont e Dupond?... E querem falar comigo acerca do general Alcazar?... É estranho, não acha?
Sim... A propósito de estranho, já viu o Abdallah, esta manhã?
CHRRR CHRRR
Mil macacos! Lá está ele!
Não, é o Girassol!
Meu Deus!...
Isso dá-lhe muitas vezes, espécie de zuavo, vir almoçar de patins?
Bem, obrigado, e o senhor?
Mas confesse que ficou intrigado de me ver chegar assim... Sim, sim, acha isso esquisito, não negue!... Pois bem! Por enquanto ainda não lhes posso dizer nada...
DRRRIM
...Mas daqui a bocado compreenderão as minhas razões.
Os Dupondt?... Já!
Ah!... E agora vamos almoçar.
Acha que são eles?

[1] Ver «O Ídolo Roubado»
[2] Ver «As Sete Bolas de Cristal»

Ah! Ah! Admirado, hem?... Esquece-se, caro amigo, de que o nosso ofício é saber tudo!
Direi mesmo mais: o tosso ofício é saber nudo!
Sim! É verdade, encontrámo-lo ontem à noite: ia justamente falar nisso... Mas o que nos disse ele?... Que viajava, que tinha pressa e que estava no hotel... Eeh... No hotel...
Excelsior, sim, nós sabemos.
Eeh... Deve ser isso!... E não nos disse mais nada. Mas digam-me agora, a mim, de que o acusam, ao certo?
Alberto?... Oh! Perdão, ao certo?... Meu caro, se conta connosco para lhe revelar que se trata de tráfico de aviões, engana-se redondamente. Mudo e bico calado, é a nossa divisa.
Bem respondido!... E direi, mesmo mais: budos e mico calado é a nossa vidisa... Que esse general veio à Europa para negociar a compra de velhos aviões, não é por nós que o há-de saber!... E, com isto, só nos resta retirarmo-nos... Até à próxima, caro amigo.
Até à próxima.
Ah! As nossas bengalas e os nossos chapéus.
É boa! Que esquisito: o meu chapéu encolheu!
Curioso!... Comigo dá-se o contrário: dir-se-ia que a minha cabeça inchou...
Oh! Já percebi... Enganámo-nos: tu puseste o meu chapéu e eu o teu.
É isso: tu puseste o meu apéu e eu o cheu... Enfim, o contrário...
Eh! Mas acontece-me o mesmo!
E a mim também!
Dão-me licença?... Pergunto a mim próprio se não anda aí o dedo de Abdallah.
Abdallah?...
Aqui está!... Bem me queria parecer... É a partida clássica: jornais velhos dobrados e metidos entre a copa e a tira de cabedal.
Um pouco mais tarde...
Que brincalhão, este Abdallah!
Então? Que queriam os irmãos siameses?
?

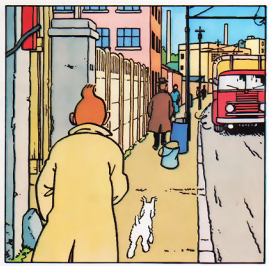




[1] Ver «O Loto Azul»

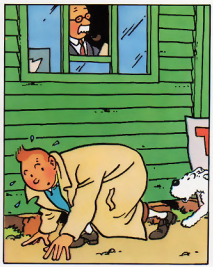
Um quarto de hora mais tarde...
Já estamos nos arredores... Eu... Ah! Está a abrandar... Vai virar.

É aqui. Faz favor de parar.



Bolas! Um guarda!
29

Como é que eu hei-de entrar sem que me vejam?... Ah! Talvez... Sim, vou experimentar.
29



Isto vai, o primeiro obstáculo está ultrapassado! Agora uma olhadela...

Aviões! Cá está!

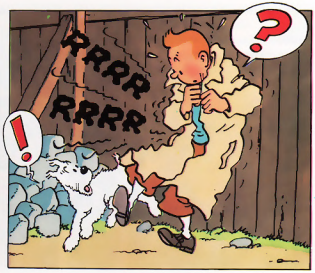
Atenção! Passos!

Boa tarde, patrão. Leu «O Despacho» esta manhã?... Não?... Então leia isto!

Ah! Ah! Bravo!... Os «mosquitos» que lhes entregámos fizeram bom trabalho!... E os rapazes sabem bem como servir-se deles!
Acredito!... E do lado de Alcazar, algo de novo?

O negócio está no saco!... Também quer doze «mosquitos»... para o ajudarem a derrubar o rival, o general Tapioca... Bah!, que se arranjem!... Nós, desde que lhes consigamos impingir a nossa sucata... não é?

Com certeza!... Bom, eu vou vigiar a embalagem das peças sobresselentes para os «DC3» da Arabair. Agora que tem liberdade de acção bem vai precisar delas...


RRRR
RRRR
?
!

Que é isto?... Que terei eu aqui?...
RRR
RRR
RRR
RRRR
Que diabo de campainha é que está a tocar?
RRR
RRR
Um despertador!!
!
RRR
RRRR
Ah! Aquela peste do Abdallah! Foi ele, com certeza, quem me enfiou o despertador na algibeira!...
Um rapaz e um cão branco, diz o senhor... como é que eles puderam passar sem que ninguém os visse?...
«O Despacho»?... Aqui está.
GASOLIN
Obrigado.
HE, PA'!
Meu Deus! Pergunto-me o que pensará o capitão disto tudo!...
Um pouco mais tarde...

Abdallah!! Se te apanho dou cabo de ti!!...

Ah! Ah! Ah! Ah!

No fundo, pobre criança!... É muito novo para compreender a gravidade da situação.

BANG

?!

Com mil milhões de macacos! Desta vez é demais!... Este desavergonhado!... Este micróbio da cólera!... Pôr-me um petardo debaixo da cadeira, enquanto dormia a sesta!... É o fim! Vou mandá-lo outra vez para o pai!

Tarde de mais!... Leia isto...

GOLPE DE ESTADO NO KHEMED

WADESDAH NAS MÃOS DAS FORÇAS REBELDES

OS REVOLUCIONÁRIOS DEVEM A VITÓRIA À SUA AVIAÇÃO.

MAS A PROVENIÊNCIA DESSES «MOSQUITOS» É UM MISTÉRIO!...

(Do nosso correspondente) Beirute, 15

O xeque Bab el Ehr que conquistou o poder.

O papel das forças aéreas que bombardearam as principais cidades do Khemed

10 emir Ben Kalim Ezab que se pensa estar poder dos reb

Raios e coriscos! Eis os acontecimentos graves a que o pobre emir se referia... mas afinal você tem razão: é impossível mandar-lhe o Abdallah!

Pois, mas...

...talvez haja outra solução. Se ele não se pode ir embora, nada nos impede a nós de partir.

Isso, Tintim, é uma rica ideia! Mas... mas aonde havemos de ir?...

Aonde?... Ao Khemed, por exemplo.

É isso!... Muito bem, ao Khemed!

Como, ao Khemed?... Em plena revolução!... Está louco!... Que iamos nós lá fazer?...

Talvez pudéssemos libertar o emir e, ao mesmo tempo, procurar esclarecer este caso que me parece muito suspeito...

Não, meu caro, isso para mim não chega!... Vá você, se quiser. Eu fico aqui!

PANG

Está bem, vou consigo!...

Um rapaz com um cão branco?... Isso diz-me qualquer coisa, mas o quê?...

DRRIMM DRRIMM

Está?,.. Quem fala?... Ah! É o senhor general! Está?... Ah! A sua carteira?... Encontrou-a?

Sim, trouxeram-ma. Uno certo capitano Haddock, quê yo tinha encontrado ontem em companhia dê uno dê meus amicos, Tintim... Como?... Sim, Tintim... Conhece-o?... Quê?... O telefonema quê recebio ontem?... Sim, era elê? Tinha encontrado o suo numêro na minha carteira.

Tintim?!... Foi então ele que veio meter o nariz nos meus negócios!... Ah! É preciso tomar providências imediatamente!

Três dias mais tarde, no aeroporto de Wadesdah, capital do Khemed...

É aquele o avião de Beirute.

Compreendido?... Se ele vier lá dentro, pões esta maleta na cabina das bagagens.

AEROPORTO WADESDAH

Não estou nada incomodado por já ter chegado... Nestas latas velhas nunca se sabe...

Já reparou?... Há homens armados em todos os cantos.

Passaportes, «please, gentlemen».

Tenho muita pena, «gentlemen», mas não estão autorizados a permanecer no Khemed. Têm de voltar para Beirute no mesmo avião.

Com mil macacos! Que cantiga é essa?!...
Aqui estão os vossos passaportes. Vão ser reconduzidos ao avião.
Isto não fica assim, com mil raios!... Os nossos passaportes estão em ordem... E vocês não têm o direito de...
Com mil milhões de macacos!... Vir de tão longe e acabar por ser recambiado por estes bachi-bozuks!... E de morrer de raiva!
Uma hora mais tarde...
Pronto, já partiram!... Daqui a uma hora voarão sobre o Djebel Kadhein... E nesse momento...
Ainda temos de passar uma eternidade dentro desta tumba voadora! E então estes turbilhões, são tão divertidos!... Somos sacudidos como dados num copo!... Ah!, pergunto a mim próprio que mais teremos ainda de suportar...
Raios e coriscos!... Só a mim é que acontecem destas coisas!...
Cuidado, capitão!!!
Mais um...
...Poço de ar!!!
Magoou-se?
Que ideia!!... Jamais me esquecerei do conforto das viagens de avião!...
TIC
TAC
TIC
TAC
TIC
TAC

Palavra de Milu, sinto que há aqui dentro qualquer coisa diabólica. É preciso prevenir Tintim imediatamente.

...Gostava de saber quem terá participado a nossa chegada às autoridades de Wadesdah e quem terá conseguido que nos fizessem voltar para trás...

Está bem, Milu. Que se passa?

WUUAH! WUUAH!

Ouve lá! Calas-te ou não? Mas palavra de honra! Ele... Sim, quer mostrar-me qualquer coisa... Está bem, vou contigo.

WUUAH! WUUAH!

Aí dentro?... Mas são as bagagens... Queres que entre?... Bem, vamos lá...

WUUAH! WUUAH!

TI-I-I-I-IT

?

TI-I-I-I-IT

Que barulho é este?!...

الخريبقه

Um incêndio num motor!... Era a sereia dos extintores que nós ouvimos!...

OZD

Mas, raios e coriscos! Essas engenhocas não funcionaram! Aquilo cada vez arde mais!...

Está?! Está?! Aqui Kh-Ozd... à torre de controle de Wadesdah... Motor direito a arder... Extintores inoperantes... Vamos tentar voltar para trás...

Nada a fazer, que sorte de homem!... É mesmo pesado... Mas, é preciso que...

TAC TIC TIC TAC TAC TIC

Está?! Aqui Kh-Ozd... O motor direito continua a arder... O esquerdo está a falhar... perdemos altitude...

Ah! Desta vez é absolutamente necessário que esse cabeça-de-vento venha ver esta coisa!

Outra vez?... Ah! Não, meu velho, já chega!... Não é altura para brincadeiras, asseguro-te...

Um pára-quedas!... Exijo um pára-quedas!...

?

Vens ou não vens?

Calma, cavalheiro!... Um pára-quedas não lhe serve para nada. E...

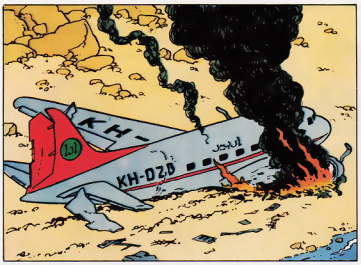
Já lhe disse que quero um pára-quedas!... Paguei o meu bilhete e eu...

Vejamos, jovem! Sangue-frio, que diabo! E deixe o piloto tranquilo. Ele tem mais que fazer...

Peço muita desculpa, mas...

O. K., Boy!... E obrigado!... Agora, que todos se agarrem bem: vamos tentar aterrar.

Está?! Está?! Aqui Kh-Ozd... Voamos sobre a costa sul do Kadeih... Já esvaziámos os reservatórios... Parámos o motor esquerdo... vamos arriscar a uma aterragem forçada.


KH-
KH-DZD

Allah é grande!... Estamos salvos!...

KH-DZD

Uf! Já está!... O incêndio está apagado...
KH-DZD

Mas não fiquemos aqui à torreira do sol. Vamos ali para a sombra daqueles rochedos enquanto esperamos socorros.

Sai daí, Milu! Já!
Ão! Ão! Ão! Ão!

Ão! Ão! Ão! Ão!
H-DZD

Não, não, não é caso para preocupações. Wadesdah está prevenida e fica só a cinquenta quilómetros. Não tardarão a vir buscar-nos.
?

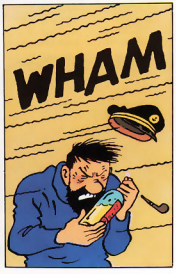
Alguns instantes mais tarde...
Escute, capitão, se ficamos aqui, reconduzem-nos a Wadesdah e, uma vez lá, seremos de novo expulsos... espera aí, Milu!... Ora parece que a cinquenta quilómetros fica só a cinquenta quilómetros, e se nos raspássemos à francesa?...
A pé?...
Ão! Ão! Ão! Ão!

Sim, a pé... vou voltar ao avião: este teimoso do Milu, faz questão de me mostrar qualquer coisa...
Ão! Ão! Decides-te finalmente?

Está bem, Milu, está bem!... Vou já.
Cinquenta quilómetros!... Ora bolas!
H-DZD

Cinquenta quilómetros... Ainda tenho... vejamos... Ainda tenho...

...Cerca de meio litro de «whisky»... O que dá um litro aos cem quilómetros... Não é muito, mas enfim!...


WHAM

A garrafa!... Deixa-me proteger a garrafa!...
Raios e coriscos! O aparelho explodiu!
Mas a garrafa está intacta!
Meus Deus!... Tintim?...
Ele voltou ao avião... Deus queira que... Atenção! Não partir a garrafa...
TINTIM!...TINTIM!...
DZING
Mil milhões de macacos!
Tintim!... Meu rapaz!... Partiu alguma coisa?... Eeh... Feriu-se?...
N... Não. Fui atirado ao chão pela deslocação do ar, mas... E Milu? Onde está Milu?
São e salvo! Teve muita sorte.
Milu, meu valente Milu, tinhas farejado o perigo, hem?... E eu que julgava que tu querias brincar...
Sim, Tintim, fazes mal em não me tomares mais vezes a sério.
Uma bomba de relógio na cabina das bagagens!... Só graças ao incêndio do motor direito é que ainda estamos vivos!... Normalmente, a esta hora, estaríamos a sobrevoar o Djebel... Estás a ver, se a explosão se tem dado em pleno voo!...
Sim, escapámos de boa!... E pergunto a mim mesmo, se...
O quê?...
Não é nada. Mas acredite, capitão, acho melhor ras-parmo- -nos.
Está bem, de acordo.

Assim que chegarmos a Wadesdah vamos pedir hospitalidade ao senhor Oliveira de Figueira!.

SNIFF SNIFF

Daqui até lá é preciso é não darmos de caras com a coluna de socorro... Porque assim que assinalarem o nosso desaparecimento, vão começar a procurar-nos.

WUUAAH...

AIIII...

AIIII...

Ao chegar a noite...

Estou até aos cabelos com a sua excursãozinha!... Se isto continua, fico com os pés gastos até aos joelhos... Ah! Quem me dera poder deitar-me!...

Deitar-se?!... É preciso que estejamos em Wadesdah antes do nascer do Sol, capitão: portanto nem pensar em deitar-se!...

Depressa! Deite-se!

Em que ficamos? Deito-me ou não me deito?...

Uma patrulha!... Tenho a certeza que andam à nossa procura.

Alto!... Quem está aí?...

Ouvi um ruído... como um ressonar!...

E então?! É um avião... Escuta...

Por amor de Deus pare de ressonar!

Eu, ressonar?... Não ouvi nada!

Uf!... Já passaram!

Ah! Bom... R R.

Vamos, capitão! Toca a caminho...

O pequeno-almoço na cama, Nestor... RRR...RRR...

Não é o Nestor, capitão, é o Tintim!... Levante-se depressa!...

RRR

Que fazer, meu Deus?... Ao menos que eles não voltem por aqui!...

RRR... RRR...RRR...

Ver «Os Charutos do Faraó» e «Tintim no País do Ouro Negro»

Vamos, é a altura de utilizar o frasquinho de rum que guardo sempre de reserva para um caso de urgência.
Ora esta! O diabo da rolha não quer sair...
Ah!... Já está!...
CLOUC
CLOUC= =WHISKY
Alto!... Tudo não!
Aaaah!... E agora, onde estão esses tipos da vadrulha, perdão, da patrulha?... V... Vou dizer-lhes d... d... duas palavras!...
Chiu!... Silêncio... É preciso continuar...
E noite alta...
Enfim, Wadesdah!... E agora prudência!... As estradas principais devem estar guardadas, mas eu conheço uma entrada pequena que, com certeza, não está.
Como vê, passámos sem dificuldade. Agora é preciso encontrar a casa do senhor Oliveira de Figueira. Parece-me que é por aqui.
Sim, é ali, lembro-me bem.
E você diz que ele tem sempre um «rosê fres- quinho»?...
Senhor Oliveira!... Senhor Oliveira!...
Seria o cúmulo se ele se tivesse mudado.
Senhor Oliveira!... Senhor Oliveira!... É Tintim!... Abra!...
?
Mil macacos!... Uma patrulha!...
Depressa!... Escondamo-nos em qualquer parte!
Quem está aí?...

Patrulha... O que há?

Como? O que há?... Isso pergunto eu!... Lembrarem-se de acordar as pessoas a uma hora destas!

Não me diga! Tenho alguma culpa que o senhor tenha o sono tão leve?

Sono leve!... Que descaramento!... Depois de todo o banzé que vocês fizeram!

Ah! Está muito bem!... Para a próxima vez andaremos com pezinhos de lã para não acordar o nobre senhor Oliveira!...

Eu... Vão para o diabo!

Escutem isto!... Àquele, ao menos, não o impedimos de dormir! Que música! Ah! Ah! Ah!

Ih! Ih! Ih!

Oh!Oh!Oh!

RRR RRR

Uf!... Já passaram!... Bom! Apanhei um calor! Vamos, capitão, pare de ressonar, duma vez por todas!

PROCURA-S

TINTIM

HADDOCK

RRR RRR RRR

Outra vez!!!

TOC TOC TOC

Com os demónios! Deixam-me dormir ou não?!...

Abra, senhor Oliveira!... É Tintim!... Abra por amor de Deus!

Tintim!... Você aqui!... Entre, depressa, por todos os santinhos!

RRR RRR RRR

Que faz aqui, infeliz?... Não sabe que tem a cabeça a prémio?...

Eu sei. Vi um cartaz agora mesmo!

Boa noite a todos.

E incrível!... Espantoso!... Ainda não estou em mim!... Mas, agora me lembro, digam-me: têm fome?

Na verdade...

RRR RRR

...E sede?

Eeh... Parece que o seu rosê é muito refrescante...

E agora expliquem-me porque é que se encontram no Khemed.

Pois bem, foi assim...

...foi Abdal-lah quem...

...aviões para vender...

...uma carta do emir...

...no avião para Wadesdah ...

...E então, decidimos partir a pé para Wadesdah e vir para sua casa...

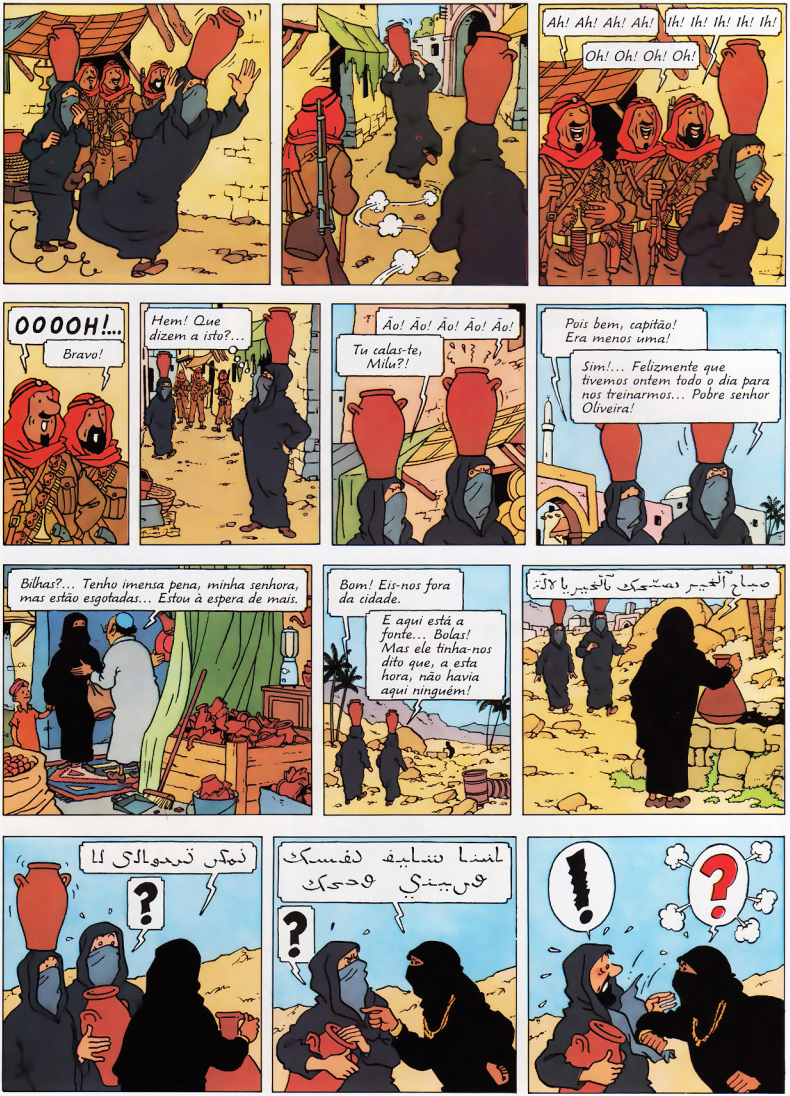
Fez muito bem. Agora é a minha vez de o pôr ao corrente da situação no Khemed. Há seis meses...

RRR RRR RRR

AS ARMAS!

?!

[1] Ver «Tintim no País do Ouro Negro»
[2] Ver «Os Charutos do Faraó»


Ah! Ah! Ah! Ah!
Ih! Ih! Ih! Ih! Ih!
Oh! Oh! Oh! Oh!
OOOOH!...
Bravo!
Hem! Que dizem a isto?...
Ão! Ão! Ão! Ão! Ão!
Tu calas-te, Milu?!
Pois bem, capitão! Era menos uma!
Sim!... Felizmente que tivemos ontem todo o dia para nos treinarmos... Pobre senhor Oliveira!
Bilhas?... Tenho imensa pena, minha senhora, mas estão esgotadas... Estou à espera de mais.
Bom! Eis-nos fora da cidade.
E aqui está a fonte... Bolas! Mas ele tinha-nos dito que, a esta hora, não havia aqui ninguém!
صباح الخير ضحكك بالكبير يا لاكز
?
?
?

Não podias falar como toda a gente, espécie de bailadeira de Carnaval?!... Afinal o que é que me queres?...

WUUAH!

Com mil milhões de macacos! Esta doida vai dar o alarme!...

...E o nosso guia que não aparece!... No entanto, o Oliveira tinha-nos dito que ele estaria ao pé da fonte, com cavalos... E agora que é, Milu?

Âo! Âo!... Âo! Âo!...

Óptimo! Lá está ele! Vou poder montar de novo...

Alguns instantes mais tarde...

Os meus estribos, com mil raios!... Os meus estribos!...

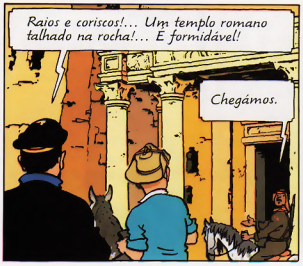
Durante esse tempo...

Está? Coronel Ahamed?... Aqui Mull Pacha, do quartel-general do xeque Bab el Ehr... dá ordem aos teus mosquitos para levantar voo imediatamente... Está?... Sim. Missão: arrasar o grupo de três cavaleiros que deixaram Wadesdah em direcção ao Djebel:... Está?... Percebido?... Bom... Estão igualmente a caminho metralhadoras automóveis... Está?... Sim, são partidários de Ben Kalish Ezab... Sim, destrui-los...

Et-los!... Fogo!...

Oh!... Escutem!... Combate-se algures no deserto.
BUM
BUM
PAK
PAK-PAK-PAK
PAK-PAK
Os nossos próprios aviões!... Estão loucos!!...
Está? Aqui, pantera negra. Primeira missão cumprida: as duas metralhadoras automóveis estão em chamas.
Está? Sim... Ah! Missão cumprida. Perfeito!... As duas metralhadoras automóveis estão destruídas??... As minhas felicitações, coronel Ahmed! São uns ases os teus pilotos!...
As metralhadoras auto...
O QUÊ?
Depressa! Dê-me novamente o coronel Ahmed... Ah! Es tu... Eeh... Compreendi mal, com certeza. Não me disseste que as metralhadoras auto móveis...
...Foram destruídas!... Como? Tu ordenaste. Até já felicitei, em teu nome, os pilotos que... perdão?
Como?... Ordenei isso, eu???... Triplo imbecil!... Só os cavaleiros é que era preciso destruir!...
...Conselho de guerra... Corte marcial ...Julgamento... Degradação...
Durante esse tempo...
Não me admirava nada que andassem à nossa procura.
Uf! Já passaram... A cavalo: o caminho ainda é longo.
No dia seguinte, ao alvorecer...
RRR-RRR
Atenção!... Um para cada um!

RRRR
ALTO!
Amigos!... Amigos!... Não atirem!
Amigos?... Já vamos ver isso!... A senha?...
Os camelos ladram... Eeh! Não... os cães ladram e a caravana passa.
Bom!... Anda!... Quem são esses estrangeiros?
Amigos de Ben Kalish Ezab. Fizeram uma longa viagem para o verem.
Está bem. Vamos conduzir-vos a ele.
Estes buracos nas rochas?... Sim, já os tinha notado... Dir-se-ia que são janelas... Será que habita aqui alguém.
Ora, ora!... Não é possível, que ideia!... Ah! Tenho de tirar isto a limpo...
Alguém habita aqui?... Que disparate!...
Oh! Perdão, minha senhora...
Você tinha razão! Isto é habitado...
Eu... Oh! Olhe!


Raios e coriscos!... Um templo romano talhado na rocha!... É formidável!
Chegámos.

Alguns instantes mais tarde...
Prodigioso!... Isto é uma verdadeira cidade cavada nos rochedos!

Tintim!... Capitão!... Vocês aqui!... É inacreditável!...

E o meu filho?... O meu querido passarinho das ilhas?... Onde está ele, esse tesouro?...
Eeh!... Deixámo-lo na Europa, alteza... Mas esteja descansado: está em boas mãos.

Pobre cordeirinho como deve sentir-se infeliz tão longe do seu papá!...

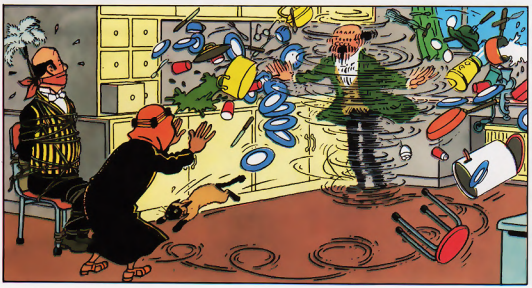
E agora deixo-te amarrado a essa palmeira, para seres devorado pelos crocodilos... Ah! Ah! Isto é que nos vai divertir, não é verdade, Nestor!...

Maldito miúdo!... Ah! Ouço alguém. Vou ser libertado.

Ah! Nestor! Estava à sua procura. É capaz de me dar uma ajuda! Oh! É pouca coisa, é só empurrar-me um bocadinho...
Hmmm! Hmmm!

É para experimentar um novo sistema de direcção que adaptei aos meus patins... Aliás, é muito simples. É o mesmo processo que se utiliza para dirigir automóveis miniaturas...
Hmm!.. Hmm!...

Por exemplo: neste momento as rodas da frente dos meus patins estão completamente viradas para a esquerda... se me empurrassem agora, girava quase sem sair do mesmo sítio...
Hmm!...Hmm!...



Mas tenho a certeza que, apesar da sua tristeza, esse pequeno anjo é o raio de sol que leva a vida e a alegria à vossa velha morada.
Com certeza!...

E vocês, como vieram aqui parar?... Mas, entremos e sentemo-nos. Devem estar fatigados. E, certamente, têm fome e sede. Vou-vos fazer servir uma refeição leve.

Pois bem, alteza, se estamos aqui é para tentar ajudar-vos a ver claro numa história onde a Arabair parece ter um papel importante.

A Arabair?!... Ah! Os cães!... Pagar-me-ão caro as suas traições!... tinha-lhes dado autorização para fazerem de Wadesdah uma escala importante na linha de Meca ...

Um dia, aqui há uns três meses, o meu abdallahzinho, essa pura safira, exprimiu o desejo de ver os aviões da Arabair a fazerem alguns «loopings» antes de aterrarem em Wadesdah...

«Loopings»?!?... Mas, alteza...

Nada mais insignificante, não é verdade?... E isso tinha dado uma alegria tão grande ao meu querido cordeirinho!... Pois bem! Em vez de darem esse prazer ao meu bolinho de mel, recusaram, já não sei sob que falsos pretextos...

Mas alteza...

Naturalmente, zanguei-me e ameacei-os de quebrar o contrato. Ameacei-os mesmo com outra coisa: revelar ao mundo que a Arabair se dedica ao tráfico de escravos.

O QUÊ?..

?

GRRR...

Exactamente, tráfico de escravos... Os aviões que vêm de Africa e fazem escala em Wadesdah estão sempre a abarrotar de negros sudaneses ou senegaleses que, convertidos ao islamismo, vão em peregrinação a Meca.

Sim... e depois?...

No regresso, pelo contrário, os aviões estão quase sempre vazios... Porquê?... Porque algures entre Wadesdah e Meca esses negros são vendidos como escravos...

Mas isso é horrível!!

Eeh... Sim... mas voltando à Arabair, esses chacais fomentaram revoltas em todo o país e, graças ao seu apoio, o infame Bab el Ehr, tomou conta do poder... Oh! Mas não por muito tempo!... Porque eu afastarei do meu caminho esse cão sarnento, essa hiena fedorenta, essa serpente viscosa...

GRAOW

Por Alá!... Esperemos que o seu cão não se tenha aproximado de aïcha!

GRRAOW

?

?

!

CRAC

GRAOW

GRRAA ? ! ?

Ahmed! Depressa!... Aïcha!...

Olha!... O senhor também aí está?...

Sim, um leopardo domesticado. Mas viu o que acontece quando o irritam!... E tal qual como eu: ai daqueles que me atacam!... O pérfido Bab el Ehr há-de aprendê-lo à sua custa!...

GRRR!..

...E esse infame Gorgonzola, proprietário da Arabair, também!

A Arabair pertence a Gorgonzola?

Exactamente. Armador, proprietário de cadeias de jornais, de rádio e de televisão, proprietário de firmas cinematográficas e de linhas aéreas, mercador de pérolas e de canhões, mercador de escravos, Di Gorgonzola é o homem que permitiu a Bab el Ehr tomar o poder. Mas paciência! Dinheiro mal ganhado, água o deu água o levou!

Isso é bem verdade!

É essa canalha internacional que é preciso impedir de continuar a actuar.

Sim, com certeza... Mas que fazer para desmascarar esse odioso tráfico de escravos?

Diga-me, alteza, o términus da Arabair é Meca, não é?... Bom... Neste momento há algum processo de lá chegar?

Eh! Eh!... Está a tornar-se interessante!

A Meca?... Neste momento não é fácil... Mas se me derem dois ou três dias, acharei maneira de vos fazer embarcar a bordo de um veleiro que vos levará até lá.

Óptimo, alteza.

Eh! Eh! Bab el Ehr ficará contente...

GRAOW!

Então? Que mais há?

Foi Ben Youssef, senhor... Aïcha atirou-se a ele... Veja, precisa pelo menos de três semanas para se recompor... Parece que pisou a cauda de Aïcha...

Oh! Pobre animal!

Três dias mais tarde...

Pronto, está tudo em ordem. Partirão amanhã, ao nascer do Sol, com dois homens de confiança. Eles guiar-vos-ão até a um ponto da costa onde estará à vossa espera um pequeno barco costeiro que vos levará a Meca... Mas, estejam alerta, Di Gorgonzola é um homem perigoso.

Passaram mais dois dias...

Eis-nos... Podem desmontar... Mas fiquem aqui. Vou assegurar-me de que o barco está à espera.

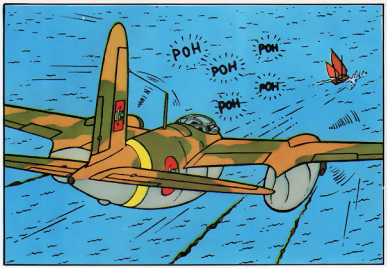
Está a fazer-nos sinal: podemos ir.

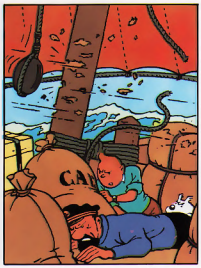
Ah! Ali está o barquito em que vamos viajar. É um sambuque.

Veja, acabam de deitar uma embarcação ao mar.

Alerta! Alerta! Uma patrulha de meharistas!...

Pela barba do profeta! Passa-se algo suspeito lá em baixo!...
Alto!... Quem vive?
PAM
Por Alá! Uma patrulha deu com eles!...
Ah! Ah! Ah! Aquilo, soldados? Deixem-me rir... Ao primeiro tiro para o ar, fogem como coelhos!...
De madrugada...
Ah! Ah! Ah!
Ah! Ah! Ah!... Ainda estou a pensar no galope desenfreado daqueles pastelões dos guardas!... Dir-se-ia que queriam ultrapassar a barreira do som!
Sim... Infelizmente, devem ter feito um relatório e, nesse caso...
Sempre me saiu um pessimista!... De que tem medo?... Que mandem uma esquadra de couraçados atrás de nós?...
Não, isso não, claro, mas...
Mas o quê?
Ali, capitão! Eis o que eu temia!
Raios e coriscos! Mosquitos!
Vão voltar!... Isto vai ser um caso sério!... Deitados, todos!...

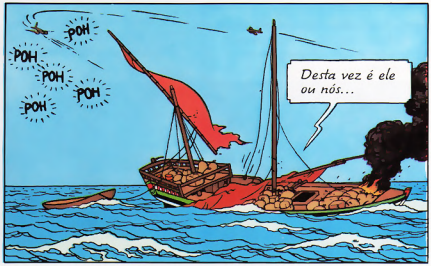

POH
POH
POH
POH

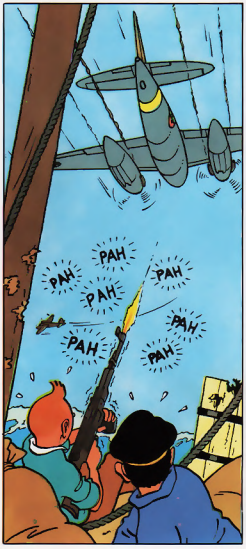


Bandidos!... Piratas!... «Gangsters»!
Se ao menos tivesse uma arma!...

E voltam!
Uma arma! Uma arma, cos diabos!

A... A... Aqui! Tome!


POH
POH
POH
POH
Desta vez é ele ou nós...


PAH
PAH
PAH
PAH
PAH
PAH

Acertei!

Hurra! Em cheio no alvo!

E o outro avião foge! Estamos salvos!
H.R

Capitão!... Capitão!... Que se passou?... Depressa! Acorde, vamos ficar assados!

Não sei o que me aconteceu... Fui covardemente atacado pelas costas...

Mas por quem?... Estamos sós... A tripulação fugiu no salva-vidas.

Depressa! Deite-se!... Já sei o que o derrubou!

Raios e coriscos! O meu nariz!...

Desculpe!... Mas não podemos perder tempo! É preciso construir uma jangada, senão morremos queimados!

E meia hora mais tarde...

Com mil milhões de macacos! Salvar dois caixotes de latas de conservas e não ter abre-latas. É de enraivecer!

E se experimentasse com o canivete?

Oh! Ali! O piloto do avião abatido...

Esse!!! Que se desenrasque!... Hum... Está muito longe?...

Não, está perto... Vá, venha ajudar-me a salvá-lo.

Fez um lindo trabalho, hem! Diabo de metralhador de cueiros! E, antes de mais na [illegible] da, quem é você?... Como se [illegible] chama?

Xyssa.

O quê? Chiça?!!... Espera aí que já te ensino a ser bem-educado, meu ecto-plasma!... Já vais perder esses ares!...

Mas... Mas... Xyssa... ser meu nome... Piotr Xyssa... Eu, estoniano...

Tenha cuidado!... O seu canivete!

PANG

Hum... Ah! X-y-s-s-a é o seu nome, Xyssa?... Hum... Eu... bom! Por esta vez passa!

Entretanto...

Alô! Alô!... Aqui R3 BO... Aqui R3 BO...! Chamo K6 VM... Chamo K6 VM...

Alô! Alô!... Aqui K6 VM... Aqui K6 VM... Escuto R3 BO...

Durante esse tempo...
Dá-me a honra deste samba, princesa?
Com muito gosto, marquês.
Que iate ideal para um cruzeiro!
Na verdade, o «Xerazade» é um barco maravilhoso!... E esta ideia de dar um baile de máscaras a bordo? Formidável!
Desculpe, senhor marquês, chamam-no pela rádio... É urgente.
Está bem. Vou já.
Está a ver, cara amiga?... Os negócios, sempre os negócios... sou um verdadeiro escravo... Desculpe-me, sim?
Com certeza, marquês.
Que hospedeiro encantador, este marquês!... Este cruzeiro a bordo do «Xerazade» é uma maravilha!
Sim, é um verdadeiro fidalgo!... Evidentemente, as más-línguas insinuam que tem um passado um bocado escuro...
É evidente que uma tal ostentação de luxo não pode deixar de suscitar invejas. Aliás, é preciso confessar...
Alô! Alô! K6 VM a R3 BO... Transmita em código.
Fortes picadas de vespas na cabrinha azul. Parasitas 1 e 2 engarrafados. Terminado.
K6 VM a R3 BO... Compreendido. Terminado.
Bom!... Agora o código, e vejamos se isto se entende... os parasitas 1 e 2 sei eu o que são!
Aqui!... Cá está... perfeito! Mull Pacha fez bom trabalho. Finalmente demos cabo daqueles dois energúmenos!
Se isto continua assim, capitão, não tarda só viveremos de plâncton e água do mar como o doutor Bombard...

Eu?... Beber água do mar?... Por acaso levou alguma pancada na cabeça?
Experimente, capitão. Não é mau de todo.
Ah! Ah! Ah! Não é mau de todo!... Pense em todos os peixes mortos que apodrecem lá dentro!... Em todos os afogados que, desde há séculos, aí vêm sendo «cozinhados»!... Nas toneladas de detritos que os barcos para lá deitam todos os dias!... Se se quiser suicidar bebendo essa porcaria, é lá consigo! Mas quanto a mim, é «niet» em toda a linha!
Isto não muito bom...
De mais a mais...
De mais a mais...
YUUPIIIE
?
Alí! Um barco!... Estamos salvos!
Um barco... E justamente na altura em que acaba de engolir esse caldo de cultura!... Ah! Ah! Ah!
Um barco!... É verdade!
Ah! Ah! Ah! Tem muita piada! É duma pessoa se rebolar a rir!
Deus queira... Deus queira que ele nos veja!
!
FLOUTCH
E ele que não queria beber água do mar... pois bem! Já está servido!
Então, capitão, finalmente decidiu-se?
Eu?... Que ideia... Nem uma gota... Glub!
Oh! O barco... ele não ver nós! Ele partir!...
!
?

Com mil raios! É verdade!... Afasta-se!... Quem será o velhaco, almirante de falua, que comanda aquela cáfila de marinheiros de água doce?!?
Que havemos de fazer para lhes chamar a atenção?

Oh! Tive uma ideia!... Alguém tem um espelho?
Um espelho? Para quê?
Aqui... Eu ter espelho...

Querer também pente?
Bravo! Eu nunca me lembraria disso!
Não, obrigado, só o espelho.

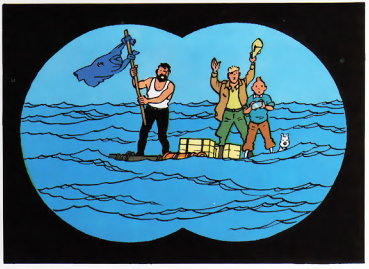
Vamos a isso, com mil macacos!... Atire-lhes com o sol nas ventas; acabarão por dar por nós.
Esperemos que sim!... É a nossa última oportunidade!

Sinais luminosos a estibordo, comandante.

Lá adiante, comandante... vê?
Sim, vejo... Uma jangada... Com três homens.

Está?... Sim, comandante, estou a ouvir... como? Uma jangada com náufragos?... Oh, Diabo!... Eu... espere um pouco, vou aí ver... Entretanto, nem uma palavra aos convidados! Vou já.

Lá adiante, senhor marquês... Não vê os sinais luminosos... são três e um cãozinho.



Com um raio!... Tintim e o marinheiro barbudo!... E um terceiro ladrão... Mas então... E a mensagem que Mull Pacha acaba de me enviar?!?...
Aproo em direcção a eles?

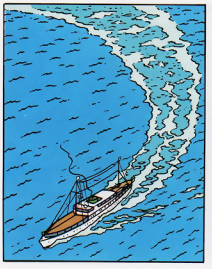
Inútil!... Mais uma vez, são uns desses malucos que atravessam os mares numa casca de noz... Você sabe, os três ingleses de que todos os jornais falaram... Não precisam de nada. Continue na sua rota.
Mas, senhor marquês...

Já lhe disse que continuasse, onde iríamos parar, senhores, se fosse preciso ocuparmo-nos de todos os estouvados que se lançam à aventura nos oceanos!... Continue!... E nem uma palavra a este respeito aos passageiros!... Percebeu?...

Marquês!... Oh! Marquês!...
Onde está, marquês?...
Aqui!... O que há?

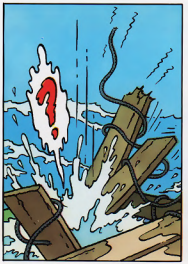
Náufragos, meu caro! Ali, numa jangada!
É verdade, marquês! Verdadeiros náufragos! É divertidíssimo!

Sim, sim, eu sei... eu... acabo, justamente, de dar ordem ao comandante para os recolher.
Oh! Estou encantada... ver náufragos de perto, sempre foi o meu sonho!

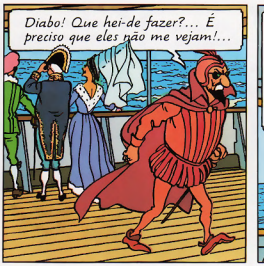


Está a virar de bordo!!
Salvos!
Finalmente descobriram-nos!

Salvos!... Tralala Laaa...
La yup!... La laaa...

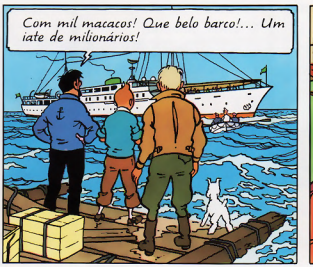


Faz, então questão que esta seja, custe o que custar, a jangada da medusa?

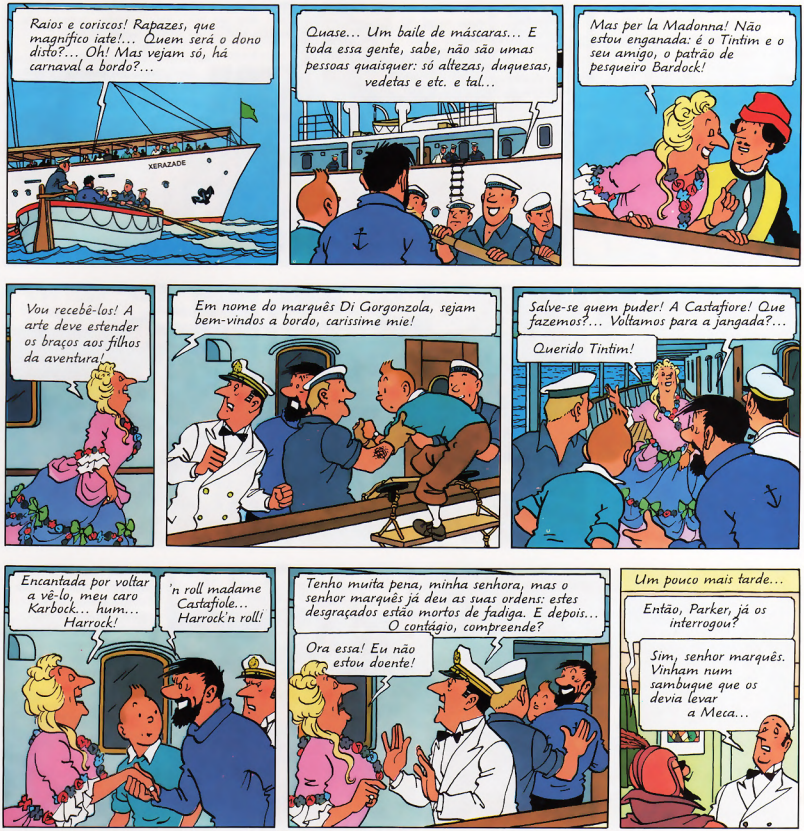

Diabo! Que hei-de fazer?... É preciso que eles não me vejam!...

Está?... Sim, senhor marquês... Que o seu nome não seja pronunciado diante dos náufragos... Muito bem, senhor marquês...

E ainda quero que essa gente seja logo posta fora do alcance da curiosidade dos meus convidados. Que não tenham nenhum contacto com eles.


Com mil macacos! Que belo barco!... Um iate de milionários!

E esses imbecis que se julgam em segurança!... Eh! Eh! Eh! Deixem-me rir!...

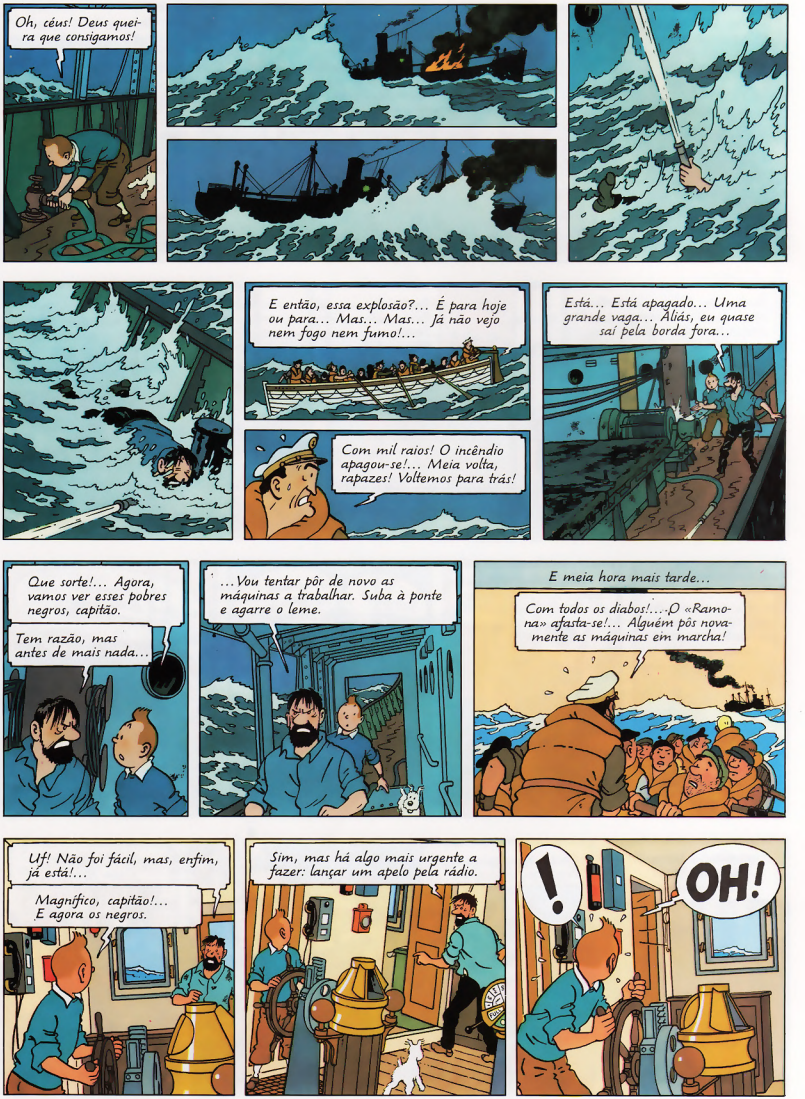

Raios e coriscos! Rapazes, que magnífico iate!... Quem será o dono disto?... Oh! Mas vejam só, há carnaval a bordo?...
XERAZADE
Quase... Um baile de máscaras... E toda essa gente, sabe, não são umas pessoas quaisquer: só altezas, duquesas, vedetas e etc. e tal...
Mas per la Madonna! Não estou enganada: é o Tintim e o seu amigo, o patrão de pesqueiro Bardock!
Vou recebê-los! A arte deve estender os braços aos filhos da aventura!
Em nome do marquês Di Gorgonzola, sejam bem-vindos a bordo, carissime mie!
Salve-se quem puder! A Castafiore! Que fazemos?... Voltamos para a jangada?...
Querido Tintim!
Encantada por voltar a vê-lo, meu caro Karbock... hum... Harrock!
'n roll madame Castafiole... Harrock'n roll!
Tenho muita pena, minha senhora, mas o senhor marquês já deu as suas ordens: estes desgraçados estão mortos de fadiga. E depois... O contágio, compreende?
Ora essa! Eu não estou doente!
Um pouco mais tarde...
Então, Parker, já os interrogou?
Sim, senhor marquês. Vinham num sambuque que os devia levar a Meca...
...Esta manhã, o barco foi metralhado e incendiado por aviões do Khemed. Depois de terem abatido um dos aparelhos, construíram uma jangada, a bordo da qual recolheram o piloto do avião abatido.
Está bem, Parker, obrigado!
O senhor marquês desculpe-me, mas quero ainda dizer-lhe que madame Castafiore, que conhece dois dos náufragos, desejou-lhes as boas-vindas em nome do senhor marquês...
Oh, diabo!
O iate do marquês Di Gorgonzola!... É extraordinário!... Ainda não estou em mim...
Então, Tintim?... Está na lua?... Eh! Tintim!...

[1] Ver «Os Charutos do Faraó» e «O Caranguejo das Tenazes de Ouro»

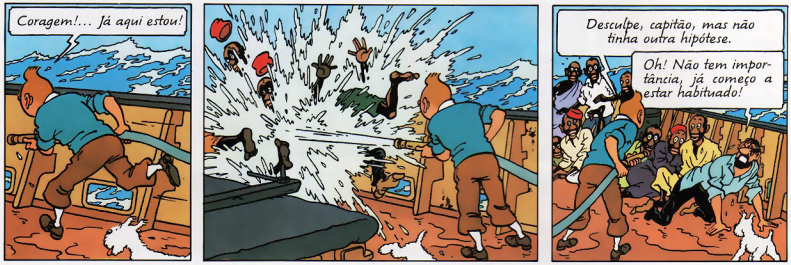
É agradável encontrarmo-nos outra vez, não é verdade, velho cachalote?... Vamos celebrar!
Allan!... Que se passa?... Como é que...
...que vocês se encontram aqui?... Muito simples. Eu comando um dos cargueiros de Di Gorgonzola. Ontem, recebi ordem de mudar de rota. E esta manhã, como por acaso, cruzámos com o «Xerazade»!... Bem imaginado, não é?
Com efeito!... E pode saber-se o que conta fazer de nós?
Se tiverem juízo, desembarcá-los. Mas não em Meca, claro!... Em Wadesdah...
Em Wadesdah!!... Mas isso é a nossa morte! O xeque Bab el Ehr pôs a nossa cabeça a prémio...
Com isso, paizinho, não tenho nada a ver. Vamos, basta de palavreado... Deves ter sede. Toma, bebe à minha saúde.
Nem penses nisso!... E vais desembarcar-nos em Meca, hem!... Senão...
Senão o quê?... Ah! Ah! Ah!... Aconselho-te a seres bem mansinho. Não te esqueças que estamos no mar Vermelho, onde os tubarões não faltam... Estás avisado... E agora, como sou um bom coração, deixo-te a garrafa para te consolares.
E com isto, bye-bye!... Chegamos depois de amanhã. Assim, tens muito tempo para resolveres uma grave questão: dormes com a barba dentro ou fora da roupa?!...
Ah! Ah! Ah!... Essa da barba é boa!
Sim, não vai pregar olho toda a noite!
Por fora?... Não, não pode ser...
Para dentro?... Com mil macacos! Também não dá jeito!
!
Cuidado!... Depois de um copo...
...vem outro!... É verdade!
Vamos, só um golinho...
Pois porque não?...
ZLING

Por fora? ...
Por dentro? ...
Bom, bolas para a roupa! Está suficientemente quente mesmo sem ela!
Pronto... Assim está o caso arrumado!
E, finalmente, vou poder dormir.
BANG BUM
Por aqui, depressa!
BANG
BING
Aos escaleres!
Pronto: já estou a sonhar.
Por aqui, Joe!
BANG
Mas, não, não estou a sonhar! Estes gritos, estas correrias, as máquinas paradas!... Isto tudo é real.
Todos a pé!!!
?
Ca... Caiu do beliche?
Donde quer que tenha sido?... Do planeta Marte?... Levante-se, com mil macacos!... Tenho a impressão que esse bando de ratos está a deixar o navio!...
Abram, com mil raios!... Abram, ou faço uma desgraça!
Aqui, capitão, uma mala de marinheiro. Vamos tentar arrombar a porta.
BUM BUM BUM
Depressa, venha ver o que se passa!...
HUUAW
C. OLSSON
Depressa capitão, depressa!
Raios e corrisços!... Fogo a bordo!...
Genica, rapazes! Força nos remos! O barco vai explodir a qualquer momento!

Provocadores de naufrágios!... Piratas!... Flibusteiros!... Ladrões da costa!... Abandonarem-nos num navio condenado!... Que o diabo vos arranque as tripas!...
Siga-me!... Possivelmente, lá atrás, encontraremos uma jangada.
Decididamente temos vocação para náufragos!
EH! SOCORRO! OH!
SENHORES! SENHORES!
Homens no porão! Esta agora!...
Quem é que está aí?
Oiça, meu senhor... Nós aqui, somos negros... Fecharam-nos no porão... Temos medo...
Negros!... E parece que são muitos... que fazer, capitão... Não podemos abandoná-los assim!
Tem razão. Venha.
Vamos tentar dominar o incêndio... mas Deus sabe que espécie de mercadoria transporta este cargueiro!
Dezoito toneladas de explosivos e munições: vai dar um lindo fogo-de-artifício!
Já está! A mangueira está ligada... E, agora, é preciso abrir as válvulas.
Blub... Já... Blub... Já esta seg... Blub...
Obrigado... Estou em condições... Eu vou atacar o fogo... Você, corra a bombordo e ponha outra mangueira a funcionar.


Oh, céus! Deus queira que consigamos!
E então, essa explosão?... É para hoje ou para... Mas... Mas... Já não vejo nem fogo nem fumo!...
Está... Está apagado... Uma grande vaga... Aliás, eu quase saí pela borda fora...
Com mil raios! O incêndio apagou-se!... Meia volta, rapazes! Voltemos para trás!
Que sorte!... Agora, vamos ver esses pobres negros, capitão.
Tem razão, mas antes de mais nada...
...Vou tentar pôr de novo as máquinas a trabalhar. Suba à ponte e agarre o leme.
E meia hora mais tarde...
Com todos os diabos!... O «Ramona» afasta-se!... Alguém pôs novamente as máquinas em marcha!
Uf! Não foi fácil, mas, enfim, já está!...
Magnífico, capitão!... E agora os negros.
Sim, mas há algo mais urgente a fazer: lançar um apelo pela rádio.
!
OH!

Veja!
Xyssa!... Morto?
Não, está vivo... Veja: está a voltar a si.
Xyssa, meu velho Xyssa, fale: que aconteceu?
Vocês, fugir!... Depressa!... Depressa!... O fogo! Muitas munições na barco... Depressa, senão explosão!...
Munições!... Ah! Os piratas! Eis a razão por que eles fugiram como ratos...
Acalme-se, Xyssa: o incêndio está apagado; já não há perigo... Mas o que se passou consigo?
Eles acordar eu para partir com eles... Sem vocês... Eu não querer. Eu querer... Eeh... acordar vocês... E mandar rádio...
Então eles zangados... Partir rádio e bater eu... Então eu... «knock-out»... Eles partir?
Sim, abandonaram-nos, esses iconoclastas! Eis-nos sós a bordo com um bando de infelizes aferrolhados no porão.
Se querer... Eu poder ajudar vocês... Reparar a rádio, eu poder, por exemplo, mandar S.O.S...
Boa ideia!... Faça isso... Eu vou verificar se, na realidade, já não há perigo.
Um pouco mais tarde...
Pode estar tranquilo, meu rapaz: o incêndio está completamente apagado.
E agora tratemos desses negros. Em primeiro lugar tirá-los do buraco.
Sufoca-se aqui.
Ande depressa. Socorro!
Já vai!... Sou todo vosso...
Eh, lá!... Fazem favor de me largar!... Socorro Tintim!
?
Trogloditas!... Vermes!... Pés descalços!... Deixem-me!
Para trás, visigodos!... Para trás, anácolutos!
!
Aguente, capitão!... Vou já!...


Coragem!... Já aqui estou!
Desculpe, capitão, mas não tinha outra hipótese.
Oh! Não tem importância, já começo a estar habituado!

Seus pepinos amargos fritos em gordura de ouriço-cacheiro!... Tiro-vos da masmorra e a melhor maneira que vocês encontram para me agradecer é caírem em cima de mim!
Escuta, senhor... Não te zangues... Nós fomos fechados aqui por brancos maus... Julgávamos que eras um deles... Nós não sabíamos, senhor... Onde estão os brancos maus, agora, senhor?...
Os velhacos dos brancos maus partiram! Abandonar nós. Mas se vocês quiserem ajudar eu, eu levo vocês para onde queriam ir. Vocês ir a Meca, hem?...

Sim, senhor, a Meca. Nós somos bons muçulmanos. Vamos em peregrinação ao túmulo do profeta.
Está bem, levamo-vos a Meca. Com a condição de cada um obedecer às ordens que eu lhe der. Para começar, preciso de homens para a caldeira.
Sim, sim!
Eu...
Eu...
Eu, senhor!
Dois dias depois...
Pronto. Se os meus cálculos são exactos, em breve estaremos à vista de Djeddah, o porto que serve Meca.
Esses pobres negros estão quase a chegar ao seu destino...

Esses pobres negros!... Esses pobres negros!... Então você continua persuadido de que eles vão ser vendidos como escravos?... É ridículo...
Se o emir falou verdade, receio bem que seja essa a sorte que os espera.
Vamos, vamos, tudo isso é romance de cordel. Hoje em dia, a escravatura é coisa que já não existe!
Diga-me, capitão: há ou não há carvão a bordo?
Car... Carvão?... Mas...
Capitão, vem ver... Um barco que chega!...

É mesmo! Um sambuque... talvez seja o piloto do porto de Djeddah... Mas não, estamos ainda muito longe da costa... Então, um pescador?...

Isto é curioso! Está a fazer-nos sinais. Vou parar. Já saberemos o que é que ele nos quer.

«Salam» para ti, marinheiro... o capitão Allan está lá em cima?

O capitão Allan?... Acabou... Partiu!... O capitão agora sou eu.

Ah! És tu que o substituis. Bom, bom... E o carvão, é de boa qualidade, desta vez?

O carvão?? Mas com mil macacos! Que é que vocês querem todos com o vosso carvão?... Não há carvão nenhum a bordo, raios e coriscos!

Não há carvão a bordo!... Ah! Ah! Ah! Ah!

Tu vem cá.

Sim, senhor.

Hem!... Sim... Bons músculos... Não está mal...

E os dentes?... Vamos, abre o bico, tu... Hem! Não está muito mal... Os dentes são bons...

Ouve lá, já acabaste de fazer de alquilador? Este homem não é nenhum cavalo, nem nenhum escravo, e...

Chiu!... Não se deve pronunciar essa palavra!... Diz-se «carvão», sabes muito bem...

Carvão!!! Com mil macacos!!... Tintim tinha razão! Então ainda há negreiros!... E é esse o teu ofício, pirata!...

Espécie de traficante de carne humana! Precisavas era que eu te enforcasse na verga grande do mastro de Mezena!...

CUIDADO!

!

?

DZINNG

Espécie de degolador!... Tens muita sorte em eu não te fazer engolir a barba!... Mas desaparece, víbora! E que eu não te torne a encontrar no meu caminho!

Ao largo, Flibusteiro!... Fora da minha vista, tratante!...

Sapo!... Mercador de tapetes!... Paranóico!... Bexigoso!... Canibal!...

RAMONA

Ornitorrinco!... Bebedolas!... Equinoderme!... Antropófago!... Cercopiteco!... Esquizofrénico!... Ham... Lorpa!...

É inútil, capitão Já está muito longe.

Ah! Julga que sim!... Muito bem! Ele ainda não acabou de me ouvir!

Onde é que vai?

À ponte.

PIRATA!

ECTOPLASMA

COLOCINTIDA

RAPINANTE

MORTO-VIVO!

OSTROGODO!

VÂNDALO!

Agora parece-me que estão realmente fora de alcance...

Sim!... É pena!... Um negreiro!, ora esta...

Mas, a propósito... Como é que a palavra «carvão» o pôs logo de pé a trás?

Já vai ver.

Olhe este bocadinho de papel que encontrei em cima da mesa enquanto o senhor traçava a rota no mapa. Ora leia.

di Gorgonzola ao Comandante «Ramona»

Ordem de entregar o carvão a Kader a Dgad

Pelas barbas do profeta! Esse cão há-de pagá-las todas!...

Um fragmento dum telegrama enviado por Di Gorgonzola a esse bandido do Allan!... E «carvão» é uma palavra de código para designar os carregamentos dos futuros escravos!... Ah! Os piratas!...

E agora é preciso falar aos negros: eles devem compreender que ir a Meca nestas condições é loucura!
De acordo... E depois é preciso arranjar maneira de lançar um apelo pela rádio...

Isso vai, Xyssa?
Ainda muito trabalho, capitão!

Bom... Muito bem! Eu vou falar aos negros. Quanto a si, mantenha o rumo para o Sul: vamos aportar a Jibuti.
O.K.

Alguns instantes mais tarde...
Meus amigos, ouçam bem. Vocês decidiram-se a fazer esta longa viagem para irem em peregrinação a Meca, não é verdade?
Sim.
Sim.

Depois, vocês tencionavam, naturalmente, voltar para a vossa terra e para a vossa família? É assim, não é verdade?
É verdade!
Sim.
Sim.

Pois bem! A sorte que vos espera é muito diferente!... Vocês viram aquele árabe que subiu a bordo e eu expulsei?... Ele está à vossa espera em Meca para vos comprar e fazer-vos escravos!... Escravos, compreendem?

Sim, capitão, compreender bem. Esse árabe é muito mau. Nós não querer ser escravos. Querer só ir a Meca.

Está bem, eu sei. Mas repito-vos que, se lá forem, serão vendidos como escravos. É isso que querem?
Não, senhor, escravos não. Nós somos bons muçulmanos. Queremos ir a Meca.

Mas, com mil milhões de macacos! Canso-me a repetir-vos que, se lá vão, serão vendidos como escravos. Isto é simples, não é, raios e coriscos?!...
Não gritar, capitão. Nós querer simplesmente ir a Meca.

Pois bem! Espécies de cabeças de mulas, então vão à vossa Meca!... Mas vocês ficar lá para sempre!... Vocês nunca mais ver a vossa terra!... Nunca mais ver a família!... Vocês sempre escravos!... Eis o que está diante do vosso nariz, malvados ectoplasmas com rodinhas!!

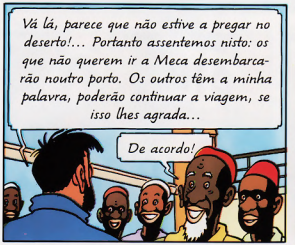
Nós não ser ecto-plasmas com rodinhas, senhor. Nós somos bons muçulmanos. Nós querer ir a Meca.

Nada a fazer!... Experimentei tudo!... Não desistem: querem ir a Meca e pronto, é tudo!... É de bater com a cabeça no cabrestante!

Emyny sofoyi ooiboo-yi konychééré!
yirô!
beyni!
Loyotô
?

E então, que há?... Que aconteceu? Porque discutem?

Eu, senhor, não quero ir a Meca. Estive a dizer-lhes que tu falaste verdade... Na minha aldeia, partiram três rapazes para Meca... já há dois anos... Nunca mais voltaram... Agora são escravos, por isso não quero ir a Meca, senhor.
Eu também como ele.
Eu também!

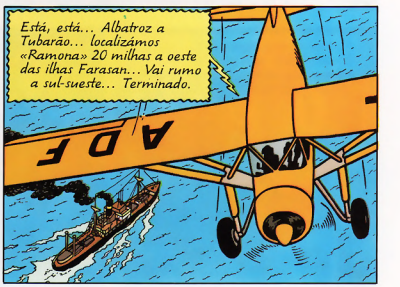

Vá lá, parece que não estive a pregar no deserto!... Portanto assentemos nisto: os que não querem ir a Meca desembarcarão noutro porto. Os outros têm a minha palavra, poderão continuar a viagem, se isso lhes agrada...
De acordo!

No dia seguinte de manhã...
Pronto... Depois de amanhã estaremos em Jibuti e acabam-se as nossas atribulações!...

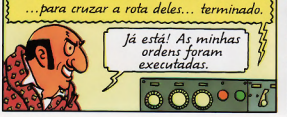
Sim, está tudo a correr bem!... Mas só ficarei descansado quando chegarmos... pense que, neste momento, Di Gorgonzola está ao corrente da situação e sabe que nós sabemos...: Desconfiemos do que poderá estar ele a preparar para nós!

RRRRRR
?
!

Um avião!... E, anda à nossa volta... É estranho...


Está, está... Albatroz a Tubarão... localizámos «Ramona» 20 milhas a oeste das ilhas Farasan... Vai rumo a sul-sueste... Terminado.
ADF

Está, está... Tubarão a Albatroz... Entendido... vamos fazer rumo para oeste...


...para cruzar a rota deles... terminado.
Já está! As minhas ordens foram executadas.

Afasta-se... pergunto a mim próprio que teria vindo aqui fazer.
Não faço ideia, mas não me agrada este género de visitas.

Está tudo a correr bem: os meus rapazes estão na boa pista!... Dentro de algumas horas, o «Ramona» terá desaparecido com pessoas e bens... assim, todas essas testemunhas incómodas terão sido definitivamente liquidadas!!...

As manobras deste avião inquietam-me. Se fosse a si, capitão, mudava de rumo.

Tem razão, é o que vou fazer.

Algumas horas depois...

Então, Xyssa, o rádio?... Já funciona?

Não!...

Não!... O rádio não funcionar... não encontrar a avaria... não saber mais que fazer...

RRRRR

Outra vez!...

Será o mesmo?...

Atenção, o fio!

OH!

?

O rádio!!... Agora ficou todo espatifado, com certeza!

!

?

Albatroz a Tubarão... encontrámos outra vez o «Ramona»...

Navega rumo ao sul, encontra-se 30 milhas a este da ilha Dahlak-Kebir.

Esta ave agoirenta já começa a enervar-me!

Desaparece, maldito espião!... Vai voar para outro lado e não diante do nosso nariz, animal!

!

Tubarão a Albatroz. «Ramona» à vista. Preparamo-nos para mergulhar.

Meu Deus, estou desolado! Você a trabalhar neste rádio há tanto tempo... E eu, estupidamente...

Chiu!...

Funciona!... Já funciona!

O quê?! Depois de um tombo desses! Vejamos, não é possível!

Funciona, já disse!... Escute!...

!

TUUT - TUUT - TUUT

Capitão!... Capitão!... O rádio já funciona!!

Eu... desculpe-me, capitão, mas o rádio... o rádio... funciona!...

Ah! Sim?... Muito bem! Mas espero que para a próxima vez olhe para onde vai!...

...Porque já estou farto de levar encontrões!... Ainda não há dois minutos, vlaf! Um peixe-voador em cheio na fachada. Agora você: é de mais!

Há peixes-voadores?... Ah! Vou ver com o binóculo...

Oh! Que graciosos! Dir-se-iam pequenas flechas de prata...

...Que surgem das vagas e... hop! Lá está um... e, ali, mais três...

E, ali... Mas! Que é aquilo?...

CAPITÃO!... CAPITÃO!... UM PERISCÓPIO!

Onde está ele agora?... Já não o vejo, cos diabos! E, no entanto, tenho a certeza que...

Vamos, vamos, calma...

Ali, capitão, naquela direcção, tenho a certeza... ali lá adiante... vi a esteira... asseguro-lhe...

Antes de mais nada, calma, grumete! Com ou sem periscópio, calma...

Com mil milhões de raios e trovões... um periscópio!... Ali!... É verdade!

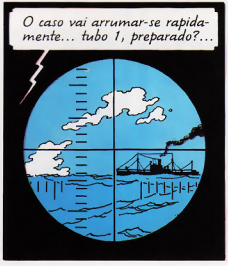
Alerta!... Às armas!... S.O.S... o rádio, Xyssa!... Socorro! Imediatamente!... Um submarino!... Aos postos de combate!... Calma!... Sangue-frio!... Mulheres e crianças primeiro!

Calma, capitão, calma!... Ainda não está tudo perdido, que diabo!
Tem razão!... Nada de pânico!... Calma e sangue-frio.

Catástrofe!... Liquidados!... Nada a fazer!... Se são os tipos de Di Gorgonzola, estamos perdidos!
Que mais há?...

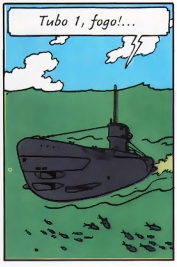
As munições!... No porão da frente!... Um torpedo lá dentro, está a ver?
Pois! Simplesmente, esse torpedo ainda lá não está! Vamos, depressa, cada um ao seu posto!

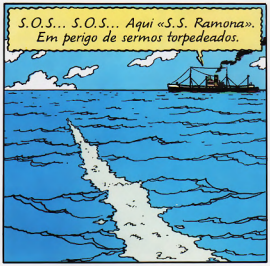
E não longe dali...
Estamos quase em posição... Eles não suspeitam do que os espera.


O caso vai arrumar-se rapidamente... tubo 1, preparado?...

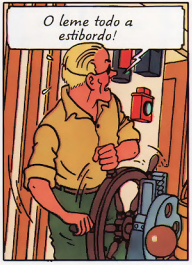
Tintim ao rádio. Xyssa, ao leme. Você, vai repetindo as minhas ordens. Atenção, bombordo é a esquerda, estibordo, a direita...

S.O.S... S.O.S. Aqui «S.S. Ramona». Submarino desconhecido nas imediações. Tememos o pior... a nossa posição é...


Tubo 1, fogo!...


S.O.S... S.O.S... Aqui «S.S. Ramona». Em perigo de sermos torpedeados.

Torpedo a bombordo! O leme todo a estibordo!...


O leme todo a estibordo!

Maldição! Deram uma volta!... Então tinham dado por nós!...

S.O.S... S.O.S... Um torpedo acaba de passar a rasar o barco, S.O.S... apressem-se... S.O.S...

Pouco depois, a bordo do «Los Angeles»...
Acabo de captar este S.O.S., comandante.
Que estranha história é esta, a do submarino?... A guerra já acabou, não?

Mas, entretanto...
Leme 20° a estibordo. Para a frente, velocidade 6... Preparar o tubo 2.

Hurra! O nosso apelo foi escutado!

«U.S.S. Los Angeles» a «S.S. Ramona». Recebemos S.O.S. Rumamos para vós. Estaremos aí dentro de três horas.

«Ramona» a «Los Angeles». Pudemos evitar o primeiro torpedo, mas provavelmente, seremos afundados antes da vossa chegada.

Ei-lo à nossa frente a bombordo. Desta vez não nos escapará...

Normalmente, devia encontrar-se atrás a estibordo. Dentro de alguns minutos descairei, de novo, para bombordo para o desnortear.

Lebe a mombordo!... Eeh!... Não, leme a bombordo, 30°.

Leme a bombordo, 30°.

Com todos os diabos! Viram de bordo mais uma vez!

Paciência!... Ele acabará por descair, novamente, para estibordo... E, nesse momento...

O submarino deve pertencer a traficantes de escravos cujo chefe marquês Di Gorgonzola está a bordo do «M. S. Xerazade» em cruzeiro pelo mar Vermelho.

Leme a estibordo, 45°.

Leme a estibordo, 45°.

Aí está... Tubo 2, fogo!...

Torpedo a estibordo... raios e coriscos! Depressa!, ao transmissor de ordens!...

Para a frente com mil raios! «Full Speed»!...

Mil milhões de mil macacos!...

Raios de raios e coriscos! O transmissor de ordens encravou em «marcha atrás»... Depressa, uma chave de parafusos!

Maldição! Estão a recuar... O nosso torpedo vai falhar o alvo, novamente! Ah! São duros de roer, esses tipos...

Hurra! Passou pela frente!

S.O.S. Um segundo torpedo acaba de falhar. «Los Angeles», apressem-se.

Depressa! Depressa! Desencravar esta malvada maquineta!

PCHKRAAPRVT!... TRRKHKRAAH!... Espécie de maldita quinquilharia de...

...engenhoca brunida!... Toma!

UUWAAH!

Ah! Continuam a recuar... Muito bem! Vamos a isso! Tubos 3 e 4, preparados?

BING

PANG

Toma! Porcaria de máquina!... Toma!...

?

Está... Está, casa das máquinas? Está?

Está, capitão?

BHROM

Tarde de mais! Fomos atingidos!...

BHROM!
Outra vez!!
Não, são bombas de profundidade!... Uf! Convenci-me que tínhamos sido torpedeados...
São hidroaviões da U. S. Navy, que tomaram esses piratas para alvo!... São com certeza os aparelhos do «Los Angeles».
Ah! Viva! Que grande sova!...Se, com isto, não ficam chatinhos como linguados... Ah! Ah! Ah! Ah! Ah! Ah!
Escute!... Ali, este fervilhar!
Olhe!... O submarino vem à superfície!...
Sim... Decerto foram seriamente sacudidos...
Vitória!... Agitam uma bandeira branca!... Rendem-se!... «E finita la commedia»!
Está! Está!... Ordem a submarino desconhecido: fiquem à superfície e parem as máquinas. Ao primeiro gesto suspeito, mandamos-lhes bombas, e, desta vez, não paramos...
Nada de torpedos, agora... Uma mina sob o casco!... Com as munições que têm a bordo, pensar-se-á que foi um acidente... Vamos, vai lá, tens tempo: a mina só rebentará daqui a uma hora.
Despachem-se!... Estão a voltar!
Hop!
Maldito emprego!
Salvos! Iuuupiiie! Salvos!
Hurra!
Tralala-laika!
Olha: dança folclórica dos homens brancos.
Disseram-me: à frente. É aí que se encontram as munições...

Entretanto...

Isto tudo é muito bonito, mas temos de esperar o «Los Angeles»... Vou ver se há possibilidade de largar a âncora.

Vinte e duas braças de fundo... Perfeito.

Ohé! Rapazes, larguem a âncora!... Oitenta braças de corrente.

?

GLOBL

HIC

HIC

HIC

HIC

HIC

Uma hora mais tarde...

Hurra!... Lá vem ele!... O «Los Angeles»!...

Cruzador americano à vista!...

Não se ralem, rapazes... Vão saltar dum momento para o outro.

HIC

BHROM

?

No dia seguinte de manhã...

Mais nenhuma notícia de Kurt e do seu submarino... Que estarão a fazer esses imbecis?...

...E militares para inspeccionar o «M. S. Xerazade» e prender o seu proprietário, o chamado Rastapopoulos, que se faz passar por marquês Di Gorgonzola.

Perdido!... Estou perdido!... Mas não!... Não é possível!...

TRIMM TRIMM

Está?... Sim... Subir à ponte?... Não tenho tempo, comandante. Eu... O quê? Um barco de guerra? Eu... Vou já...

O cruzador «Los Angeles», senhor marquês... Acaba de nos intimar a parar por heliógrafo. Que fazemos?

Repita a mensagem, Tom... E acrescente que se eles não param imediatamente abrimos fogo.

Muito bem. Parem as máquinas. E arreiem a minha lancha pessoal... Vou eu próprio dizer a essa espécie de «cow-boys» o que penso da maneira como se comportam!

Ah! Obedecem... Perfeito!... Mas... Que fazem agora?

Dir-se-ia... Sim, arrearam um barco a motor... E Rastapopoulus instala-se nele...

Não insistam meus amigos, irei só!...

SHEHERAZADE

...E dirige-se para nós!... Pois bem! Esta é a mais forte de todas!... Ter a ousadia de vir interpelar-nos!... Que descaramento!

Mas, que é aquilo?... Que se passa?... Está a abrandar. Parou... Ter-se-á avariado?

Meu Deus!... Afunda-se!...

É pronto! A comédia acabou!... Tentem apanhar-me agora, meus senhores!... Ah! Ah! Ah!

OFICIALMENTE ABOLIDA DESDE 1815...

A ESCRAVATURA AINDA EXISTE!

A SENHA DOS MERCADORES DE CARNE HUMANA ERA: «CARVÃO NO PORÃO»

A descoberta, a bordo do cargueiro «Ramona», de passageiros africanos destinados a serem vendidos como escravos em Meca, revelou ao mundo esta coisa inacreditável: em pleno século XX, o tráfico de carne humana ainda se pratica!

Graças à intervenção do famoso Tintim, sabe-se agora a vasta organização internacional dirigida pelo implacável

por companhias aéreas ou marítimas, nas mãos de Rastapopoulos. Os agentes desde último, na Arábia, eram avisados da chegada da «mercadoria» pela simples mensagem: «Carvão no Porão», significando que um certo número de horas válidos ia a caminho de Djeddah, onde esses infelizes seriam vendidos num mercado absolutamente clandestino.

A bordo dos navios, que faziam a travessia do mar

Lê-se a alegria nas caras destes passageiros do «Ramona», que a intervenção de Tintim e do capi-

O MAR VERMELHO SEMPRE O CORPO DE RASTAPOPOULOS

Ainda está na lembra... de todos o caso dos «Cha... tos do Faraón» que, há ten... pois fêz face a face o célebr... repórter Tintim e esse ver... dadeiro génio do mal chama... do Rastapopoulos. Os dois adversários tornaram a en... contrar-se e, mais uma vez, Tintim triunfou.

Mas também não esque... mos um outro caso: o do «Lótus Azul», no qual apa... receu, de novo, diante de... ptim o inimigo que todos ... gavam, de uma vez pa... sempre, desaparecido... mundo dos vivos. ... egundo as últi... rias. Rastapopo... adonando...

O CAPITÃO ALLAN

O HOMEM DE CONFIANÇA DE RASTAPOPOULOS RECOLHIDO POR UM CARGUEIRO DINAMARQUÊS

O sinistro personagem que, depois de ter sido o imediato do capitão Had... dock...

GOLPE DE E... EM NOVO RI...

ALCAZAR DERRUBA... TAPIOCA

Desterrado do seu país ... dem do seu eterno ri... ... tapioca, o gene... ... iu nos ...

O SUBMARINO PIRATA DO MAR VERMELHO

Os homens que fazi... parte da estranha tripula... ção do misterioso submari... no, que actua no mar ... melho, encontram-se ... detidos para ... Alg...

DONDE VINHAM OS AVIÕES DO XEQUE BAB EL EHR?

POR CONTA DE RASTAPOPOULOS; UM CERTO DAWSON ESCOAVA MATERIAL DE GUERRA VELHO

Sabe-se hoje que os aviões usados pelo xeque Bab el Ehr, quando do seu levantamento contra o poder estabelecido do emir Ben Kalish Ezab, lhe tinham sido fornecidos por um certo Dawson, antigo chefe da Polícia Internacional de Xangai. De resto... no exercício das su... gas funções que est... doso indivíduo e... Tintim às autoridad... ocupação japonesa.

Depois de ter regres... do Oriente, Dawson d... cou-se, na Europa, a... frutuoso comércio. Trab... lhando por conta de Rasta...

BEN KALISH EZAB RETOMA O PODER NO KHEMED

MULL PACHA ORGANIZADOR DA REVOLUÇÃO

Mull Pacha

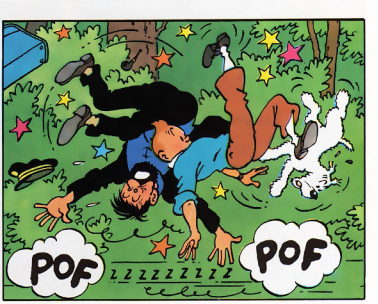
Conheció outrora se... de Dr. Müller... foi o cérebro...

NA ASSEMBLEIA DA O.N.U.

NUMEROSOS DELEGADOS RECLAMAM A FISCALIZAÇÃO INTERNACIONAL DAS COMPANHIAS DE TRANSPORTE DE PEREGRINOS PARA MECA

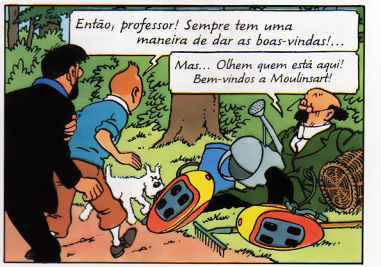
O escândalo do tráfico de escravos no mar Vermelho suscitou em todo o mundo ocidental uma emoção profunda. Esta exprimiu-se igualmente na tribuna da Organização das Nações Unidas onde os delegados de numerosas nações ...ram que ...

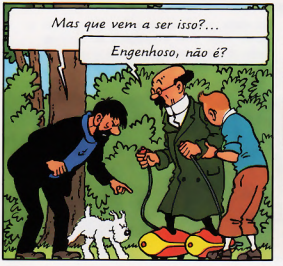
UMA NOVA PROEZA DE TINTIM



DZING
BANG
BONG

Meu Deus! É o professor Girassol!... Que mais terá ele inventado?!...


Então, professor! Sempre tem uma maneira de dar as boas-vindas!...
Mas... Olhem quem está aqui! Bem-vindos a Moulinsart!


Mas que vem a ser isso?...
Engenhoso, não é?

Patins a motor... Já há muito tempo que eu procurava resolver o problema da circulação... Pensava num engenho leve, manejável, e que ocupando pouco espaço fosse...

Bonito!... Vai ser preciso pôr semáforos nos passeios só para lidar com a sua engenhoca a gordura de cabrestante!... Mas outra coisa: onde está Abdallah?
Não. É um motor a dois tempos de 28 cm³ comandado através de tubos flexíveis, que permitem, simultaneamente, regular a alimentação e dirigir os patins...

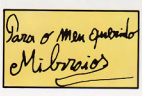
É prodigiosamente interessante!... Mas estou a perguntar-lhe onde está Abdallah... Abdallah... ONDE ESTÁ ABDALLAH?...
Pois bem! Talvez não acredite, mas chego a atingir 50 km à hora!... Quer experimentar?

Senhor capitão!!... Ah! Como estou contente por voltar a vê-lo, senhor capitão!!
Bom dia, meu caro Nest... Mas, meu pobre amigo, que lhe sucedeu?...

Eu... Eu temo que a estada do senhor Abdallah me tenha feito mal... Mas isto agora vai melhorar. Ele foi-se embora ontem com toda a sua comitiva. Aliás, deixou um bilhete para si.

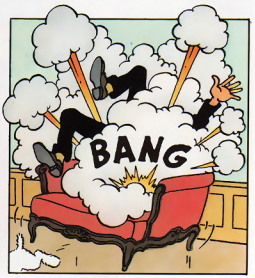
Pobre Nestor!... Esse garoto é um verdadeiro demónio!... Vamos lá ver o que ele nos escreveu...

Podia chamar-me pelo nome, não?...


Para o Meu Querido Milrraios

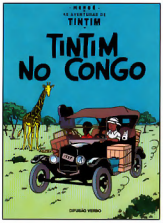
«Meu querido Milrraios, portei-me muito bem. Não fiz partidas nenhumas. O papá escreveu-me. Tenho de voltar para casa. É pena, porque me divirto muito em Moulinsart. Teu amigo Abdallah.»

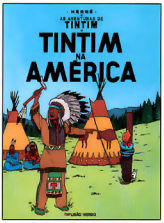
Simpático, não?... Certamente Nestor arreliava-se com brincadeiras inocentes...

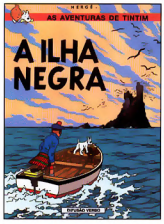

BANG

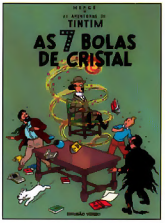
Com mil biliões de mil milhões de mil raios! Mais uma partida desse maldito míudo!... Será que nunca mais consigo ter um pouco de sossego, com mil macacos?
Senhor capitão, o senhor Lampeão acaba de chegar. Est...
Quem?... Serafim Lampeão? Ah! Não, não!... Quero sossego!... Sossego!...
Viva, velho irmão!... Como vais... E o teu cachimbo?... Eu, estou bem... Sempre em forma!... Ah! Ah! Ah! Ah!... E bom encontrarmo-nos outra vez, hem, velho pirata!...
Eeh...
Ah! Meu velho barbudo, fiz-te uma surpresa!... Sim, o campo é muito bonito, mas é triste...
Depende dos gostos...
Não, não, é triste, asseguro-te. Então, disse para mim próprio: «Serafim, esse velho flibusteiro precisa de distracções...»
É muito amável, mas eu...
Taratata, nada de mas?... Para mim é muito fácil. Sou presidente do volante clube lá da minha parvónia e só tive de organizar um «rallye», cuja prova final...
...Se realizará aqui!
CONTROLE
DE 1 A 20
FIM

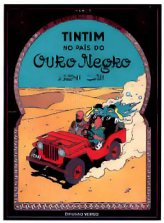
ORDEM CRONOLÓGICA DAS EDIÇÕES:

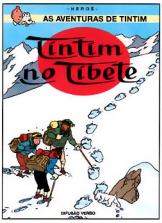


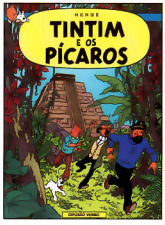




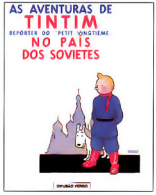








EDIÇÕES ESPECIAIS:



PÚBLICO

Promoway

DIFUSÃO VERBO

Venda exclusiva com o jornal PÚBLICO.
€ 4 + preço do jornal.

5 600227 301073 00009